

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

MARÇO/2011

Abril/2011

1. INTRODUÇÃO

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) apresenta os resultados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor e a Cesta Básica para a Região Metropolitana de Fortaleza.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) representa às necessidades médias de consumo das famílias com rendimento de 1 a 6 salários mínimos, para nove regiões metropolitanas e duas cidades com 30% da população brasileira (Fortaleza, Belém, Recife, Belo Horizonte, São Paulo, Salvador, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Curitiba, Brasília e Goiânia).

A cesta básica de Fortaleza, composta por doze produtos básicos, é calculada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), refere-se à definida no Decreto-Lei nº 399, de 30 de abril de 1938, que se constitui na ração mínima essencial para alimentar um adulto.

Para o cálculo do INPC de março/2011 foram comparados os preços coletados no período de 25 de fevereiro a 29 de março (referência) com os preços vigentes no período de 29 de janeiro a 24 de fevereiro de 2011 (base), abrangendo cerca de 250 mil preços.

2. EVOLUÇÃO DO ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) – MARÇO 2011

A Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) volta a registrar o maior Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), dentre as onze regiões pesquisadas, apresentado o valor de 1,45%. Esse resultado foi o maior no trimestre de 2011. Também maior do que o valor de março de 2010, que foi de 0,51% (Gráfico 1).

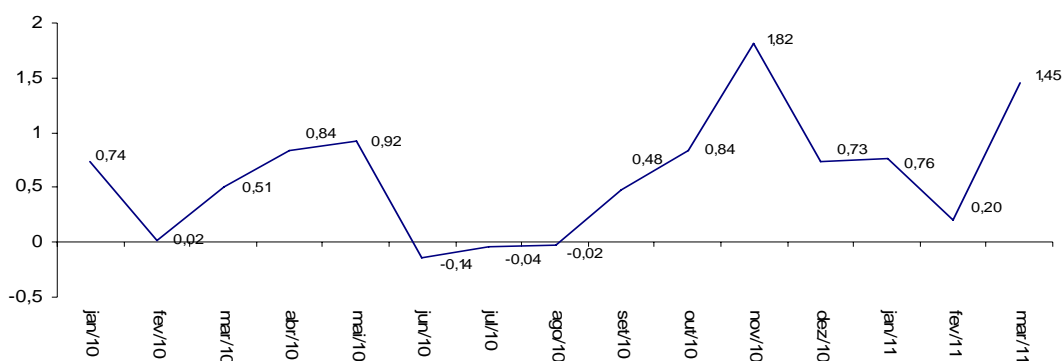
ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

MARÇO/2011

Abril/2011

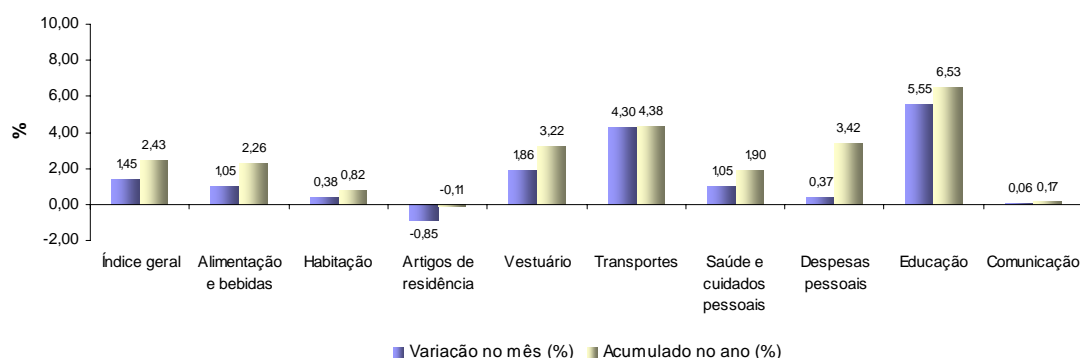
Os preços dos alimentos voltaram a pressionar a inflação, fazendo com que o grupo Alimentação e bebidas apresentasse variação de 1,05%. Outro grupo que também puxou a inflação para cima foi Educação (5,55%) em decorrência dos ajustes nas mensalidades escolares. Em seguida aparecem os grupos Transportes (4,30%), Vestuário (1,86%), Saúde e cuidados pessoais (1,05%) e Habitação (0,38%) (Gráfico 2).

Gráfico 1 - Evolução mensal do INPC – RMF – 2010-2011



Fonte: IBGE

Gráfico 2 - Evolução do INPC por Grupos - RMF - Março/2011



Fonte: IBGE.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

MARÇO/2011

Abril/2011

Para o Brasil, o INPC do mês de março/11, apresentou variação de 0,66%, valor acima do que foi verificado no mês anterior que foi de 0,54%. Porém, ficou abaixo do que foi registrado em março de 2010, que foi de 0,71%.

No âmbito nacional, todos os grupos registraram variações positivas. O grupo com maior taxa foi Transportes (1,22%), seguida de Educação (1,12%), Alimentação e bebidas (0,72%), Vestuário (0,62%) e Despesas pessoais (0,47%), para citar apenas os mais relevantes.

Todas as onze regiões pesquisadas apresentaram taxas positivas. Os maiores índices foram verificados em Fortaleza (1,45%), Curitiba (1,39%), Brasília (0,74%) e Porto Alegre (0,72%). Os menores índices foram registrados em Salvador (0,27%), Goiânia (0,41%), Belém (0,43%) e Rio de Janeiro (0,53%) (Tabela 1).

Tabela 1 – Evolução do INPC por região – Fev-Mar/2011

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)		
		Fevereiro	Março	Acumulado no ano
Salvador	10,59	0,50	0,27	1,92
Goiânia	5,11	0,37	0,41	1,39
Belém	6,94	0,36	0,43	1,79
Rio de Janeiro	10,16	0,32	0,53	1,87
São Paulo	25,64	0,75	0,55	2,45
Recife	7,13	0,81	0,67	2,18
Belo Horizonte	11,08	0,34	0,68	2,35
Porto Alegre	7,54	0,88	0,72	1,94
Brasília	2,26	0,42	0,74	1,66
Curitiba	7,16	0,49	1,39	2,54
Fortaleza	6,39	0,20	1,45	2,43
Brasil	100	0,54	0,66	2,16

Fonte: IBGE.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

MARÇO/2011

Abril/2011

3. COMPORTAMENTO DOS PREÇOS DOS BENS E SERVIÇOS POR GRUPOS E ITENS

Nesse mês foi concedido o reajuste das mensalidades escolares, o que fez com que o grupo Educação registrasse a maior taxa dentre os demais grupos. O ensino fundamental foi o que teve maior variação (8,75%), seguido de ensino infantil (7,57%), ensino médio (8,36%) e ensino superior (3,62%).

Tabela 4 – Educação

Grupo/Itens	Variação (%) - 2011	
	Março	Acumulado no ano
Educação	5,55	6,53
Ensino fundamental	8,75	8,75
Educação infantil	7,57	7,57
Ensino médio	8,36	8,36
Ensino superior	3,62	3,62

Fonte: IBGE

O reajuste na passagem de ônibus urbano de R\$ 1,80 para R\$ 2,00, que passou a vigorar no dia 6 de março/11, refletiu numa variação de 8,33%.

Os preços dos combustíveis continuam aumentando. A explicação para essa elevação consiste no aumento da demanda externa por açúcar, fazendo com que os usineiros produzam mais açúcar em detrimento do etanol, e do aumento da demanda por álcool em decorrência do aumento de carro flex. No mês de março o preço da gasolina registrou taxa de 3,17% e no trimestre taxa de 3,21%. O álcool teve variação de 5,67% no mês e 11,25% no acumulado do ano.

Também tiveram aumentos os itens conserto de automóveis (1,66%) e motocicleta (1,54%)

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

MARÇO/2011

Abril/2011

Tabela 6 – Transportes

Grupo/Itens	Variação (%) - 2011	
	Março	Acumulado no ano
Transportes	4,30	4,38
Ônibus urbano	8,33	8,33
Gasolina	3,17	3,21
Conserto de automóvel	1,66	1,92
Motocicleta	1,54	1,62
Etanol	5,67	11,25

Fonte: IBGE.

O grupo Vestuário apresentou taxa de 1,86% no mês em análise. Os principais itens que vem pressionando positivamente o grupo são: blusa (3,97%), short e bermuda masculina (3,9%), camisa masculina (1,81%) e tênis (2,82%).

Tabela 9 – Vestuário

Grupo/Itens	Variação (%) - 2011	
	Março	Acumulado no ano
Vestuário	1,86	3,22
Blusa	3,97	9,21
Short e bermuda masculina	3,90	7,33
Camisa masculina	1,81	3,18
Tênis	2,82	0,70

Fonte: IBGE

O grupo Alimentação e bebidas voltou a registrar variação positiva (1,05%). Os produtos que mais influenciaram para esse comportamento foram refeição, que teve aumento de 1,82%, leite em pó (3,83%), laranja pêra 22,53%) e batata-inglesa (13,14%). Os preços de frango inteiro, feijão macassar e arroz tiveram queda.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

MARÇO/2011

Abril/2011

Tabela 10 – Alimentação e bebidas

Grupo/Itens	Variação (%) - 2011	
	Março	Acumulado no ano
Alimentação e bebidas	1,05	2,26
Refeição	1,82	5,61
Leite em pó	3,83	4,95
Laranja pêra	22,53	46,70
Biscoito	2,79	2,93
Batata-inglesa	13,14	-0,23
Frango inteiro	-1,56	-2,00
Feijão macassar	-4,18	-16,06
Arroz	-0,82	-0,83

Fonte: IBGE

O grupo Saúde e cuidados pessoais registrou variação de 1,05%. Os principais itens que puxaram a taxa do grupo para cima foram perfume (1,77%), médico (1,12%) e produtos para cabelo (1,73%). Produto bucal teve queda de 1,18%.

Tabela 3 – Saúde e cuidados pessoais

Grupo/Itens	Variação (%) - 2011	
	Março	Acumulado no ano
Saúde e cuidados pessoais	1,05	1,90
Perfume	1,77	1,99
Médico	1,12	4,62
Produto para cabelo	1,73	2,15
Produto para higiene bucal	-1,18	-1,15

Fonte: IBGE

O grupo Habitação registrou variação de 0,38% no mês de março/11. Os itens que se destacaram por terem apresentado variações positivas no mês em análise foram: aluguel residencial (1,04%) e sabão em barra (3,82%). Enquanto que cimento (-1,50%) e gás de botijão (-0,14%) tiveram variações negativas.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

MARÇO/2011

Abril/2011

Tabela 7 – Habitação

Grupo/Itens	Variação (%) - 2011	
	Março	Acumulado no ano
Habitação	0,38	0,82
Aluguel residencial	1,04	4,03
Sabão em barra	3,82	6,84
Cimento	-1,50	-2,83
Gás de botijão	-0,14	0,62

Fonte: IBGE

Despesas pessoais teve variação de 0,37% no mês de março/11. Os itens cabeleireiro (1,56%) e empregado doméstico (1,62%) foram os que mais influenciaram o grupo positivamente. Enquanto os itens hotel (-3,01%) e bicicleta (-1,9%) influenciaram negativamente.

Tabela 5 – Despesas pessoais

Grupo/Itens	Variação (%) - 2011	
	Março	Acumulado no ano
Despesas pessoais	0,37	3,42
Cabeleireiro	1,56	4,01
Empregado doméstico	1,62	3,78
Hotel	-3,01	3,90
Bicicleta	-1,90	1,33

Fonte: IBGE

O grupo Comunicação registrou taxa de 0,06%. O item telefone celular teve variação de 0,59%. O serviço de telefonia fixa não apresentou variação. Aparelho telefônico teve taxa negativas de 1,06.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

MARÇO/2011

Abril/2011

Tabela 8 – Comunicação

Grupo/Itens	Variação (%) - 2011	
	Março	Acumulado no ano
Comunicação	0,06	0,17
Telefone celular	0,59	2,06
Telefone público	0,49	-1,16
Telefone fixo	0,00	0,02
Aparelho telefônico	-1,06	-0,64

Fonte: IBGE

Artigos de residência registrou taxa de -0,85% no mês de março/11. Os principais produtos que influenciaram para esse resultado foram: aparelho de som (-5,13%), móvel para quarto (-2,17%), refrigerador (-2,75%) e fogão (-1,63%)

Tabela 2 – Artigos de residência

Grupo/Itens	Variação (%) - 2011	
	Março	Acumulado no ano
Artigos de residência	-0,85	-0,11
Aparelho de som	-5,13	-5,19
Móvel para quarto	-2,17	-0,53
Refrigerador	-2,75	-1,21
Fogão	-1,63	4,14

Fonte: IBGE.

4 ÍNDICES DE INFLAÇÃO NACIONAIS E REGIONAIS E PERSPECTIVA

Os preços dos alimentos, combustíveis e itens escolares pressionaram a inflação no mês de março. Especialistas do assunto temem que a inflação para o decorrer do ano de 2011 mantenha comportamento semelhante ao que apresentou no primeiro trimestre do ano, principalmente com os dos preços dos combustíveis e alimentos.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

MARÇO/2011

Abril/2011

A expectativa de mercado, segundo o relatório Focus de 20 de abril/11, apontou o IPCA com variação em torno de 6,34% para 2011, acima da meta do governo que é de 4,5% ao ano e próximo da margem estipulada que é de 2 pontos percentuais para mais ou para menos. A expectativa para o PIB brasileiro aponta um crescimento de 4,0%. Com relação a Taxa Selic, o Comitê de Política Monetária elevou a taxa mais uma vez, passando de 11,61%a.a para 12%a.a. O relatório do BC indicou a expectativa para a taxa selic em 12,25%a.a.

Quadro 1 - Variações (%) de alguns índices regionais – Brasil – 2010 - 2011

ÍNDICES	Out/10	Nov/10	Dez/10	Jan/11	Fev/11	Mar/11	Acumul no ano 2011
IGP-M/FGV	1,01	1,45	0,69	0,79	1,00	0,62	2,43
IGP-DI/FGV	1,03	1,58	0,38	0,98	0,96	0,61	2,57
IPCA/IBGE	0,75	0,83	0,63	0,83	0,80	0,79	2,44
INPC/IBGE	0,92	1,03	0,60	0,94	0,54	0,66	2,15
ICV/DIEESE	0,93	1,04	0,65	1,28	0,41	0,91	2,62
IPC/FIPE	1,04	0,72	0,54	1,15	0,60	0,35	2,10
INPC/RMF/IBGE	0,84	1,82	0,73	0,76	0,20	1,45	2,43
IPCA/RMF/IBGE	0,62	1,55	0,78	0,66	0,22	1,49	2,39

Fonte: IBGE, FGV, DIEESE e FIPE.

5 COMPORTAMENTO DA CESTA BÁSICA DE FORTALEZA EM MARÇO/2011

O preço da cesta básica de Fortaleza volta a registrar aumento, atingindo o valor de R\$ 218,89. Comparado com o mesmo período do ano anterior, observa-se que ocorreu uma variação de 19,99%, ou seja, um aumento de R\$ 36,46.

Os itens com maiores variações anuais foram tomate (36,25%), carne (31,03%), leite (17,71) e banana (15,02%). Apenas arroz (-6,87%) e farinha (-16,82%) tiveram reduções nos preços.

O trabalhador cearense que recebe um salário mínimo, no mês de março/11, precisou trabalhar 88 horas e 22 minutos para obter a cesta básica, 9 horas e 40

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

MARÇO/2011

Abril/2011

minutos a mais do que foi trabalhado em março de 2010. Com relação o mês de fevereiro/11 o tempo de serviço diminuiu 1 hora e 17 minutos.

Tabela 11 - Custo e variação anual da cesta básica – Fortaleza – Março/2011

Produtos	Quantidades	Gasto Mensal		Variação anual %	Tempo de Trabalho (1)	
		Mar/10 R\$	Mar/11 R\$		Mar/10	Mar/11
Carne	4,5 kg	52,79	69,17	31,03	22h46m	27h55m
Leite	6 l	10,50	12,36	17,71	4h32m	4h59m
Feijão	4,5 kg	10,62	11,75	10,64	4h35m	4h45m
Arroz	3,6 kg	6,84	6,37	-6,87	2h57m	2h34m
Farinha	3 kg	6,60	5,49	-16,82	2h51m	2h13m
Tomate	12 kg	30,12	41,04	36,25	13h00m	16h34m
Pão	6 kg	28,86	32,40	12,27	12h27m	13h05m
Café	300 g	2,88	3,05	5,90	1h15m	1h14m
Banana	7,5 dz	12,98	14,93	15,02	5h36m	6h02m
Açúcar	3 kg	6,12	6,57	7,35	2h38m	2h39m
Óleo	900 ml	2,88	3,16	9,72	1h15m	1h17m
Manteiga	750 g	11,24	12,60	12,10	4h51m	5h05m
Total da Cesta		182,43	218,89	19,99	78h42m	88h22m

Fonte: DIEESE. (1) Tempo que o trabalhador de salário mínimo precisa para comprar a ração essencial.

Os produtos que tiveram maiores aumentos do mês de março, com relação ao mês de fevereiro/11, foram tomate, feijão, óleo e café. Apenas dois produtos tiveram redução, foram eles: farinha e açúcar. O preço do leite não apresentou variação.

Tabela 12 - Custo e variação mensal da cesta básica – Fortaleza – Fev-Mar/2011

Produtos	Gasto Mensal (R\$)		Var Mensal (%)
	Fevereiro	Março	
Carne	69,13	69,17	0,07
Leite	12,36	12,36	0,00
Feijão	11,39	11,75	3,16
Arroz	6,30	6,37	1,11
Farinha	5,85	5,49	-6,15
Tomate	36,24	41,04	13,24
Pão	32,34	32,40	0,19
Café	3,00	3,05	1,67
Banana	14,78	14,93	1,01
Açúcar	6,72	6,57	-2,23
Óleo	3,07	3,16	2,93
Manteiga	12,58	12,60	0,16
Total da Cesta	213,75	218,89	2,40

Fonte: DIEESE.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA

MARÇO/2011

Abril/2011

Das 17 capitais pesquisadas pelo DIEESE, 14 delas tiveram aumento no preço da cesta básica. Os maiores aumentos foram verificados em Natal (6,19%), Salvador (4,9%), Vitória (4,88%) e Rio de Janeiro (4,33%). As capitais Recife (-0,77%), Manaus (-0,54%) e Brasília (-0,05%) tiveram queda no valor da cesta básica.

As seis capitais nordestinas pesquisadas apresentam as cestas mais baratas do Brasil. Aracaju continua tendo a cesta básica mais barata (R\$ 192,35), seguida de João Pessoa (R\$ 203,94), Recife (R\$ 209,77) e Fortaleza (R\$ 218,89). São Paulo continua com a cesta básica mais cara (R\$ 267,58), seguida de Porto Alegre (R\$ 261,13), Rio de Janeiro (R\$ 259,80) e Vitória (R\$ 258,32) (Tabela 13).

O trabalhador cearense, com renda de um salário mínimo, teve 43,66% de sua renda líquida comprometida na obtenção dos produtos essenciais.

Tabela 13 - Custo da cesta básica por Cidade/Capital – Março/2011

Capitais	Gasto Mensal Total da Cesta (R\$)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Variação Mensal (%)	Variação no ano (%)
Aracaju	192,35	38,36	0,89	9,36
João Pessoa	203,94	40,67	0,33	4,99
Recife	209,77	41,84	-0,77	2,08
Fortaleza	218,89	43,66	2,40	6,44
Salvador	220,75	44,03	4,90	9,44
Belém	232,76	46,42	1,67	2,95
Natal	234,85	46,84	6,19	6,85
Goiânia	242,55	48,37	0,42	3,38
Curitiba	248,42	49,55	1,33	1,82
Belo Horizonte	248,77	49,62	0,87	5,30
Florianópolis	250,28	49,92	3,65	5,10
Brasília	250,35	49,93	-0,05	7,14
Manaus	251,38	50,14	-0,54	-0,27
Vitória	258,32	51,52	4,88	6,74
Rio de Janeiro	259,80	51,81	4,33	7,06
Porto Alegre	261,13	52,08	1,80	3,56
São Paulo	267,58	53,37	2,45	0,92

Fonte: DIEESE.

**ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO
CONSUMIDOR (INPC) E A CESTA BÁSICA
MARÇO/2011**

Abril/2011

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

GOVERNADOR
Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

SECRETÁRIO
Eduardo Diogo

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

DIRETOR-GERAL
Flávio Ataliba F. D. Barreto

ELABORAÇÃO
Ana Cristina Lima M. Souza
Eloisa Bezerra